



REVISIONISMOS HISTÓRICOS NO TELEGRAM: O CASO DA HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO

Jaime Ngola Cativa¹
Eric Brasil Nepomuceemo²

RESUMO

A pesquisa investiga como o Telegram tem sido utilizado no Brasil como plataforma de disseminação de narrativas negacionistas e racistas sobre a história da população negra, evidenciando sua relevância para a compreensão das disputas de memória no espaço digital e para o fortalecimento da história pública crítica. A metodologia envolveu o uso do processo ETL (extração, transformação e carga) associado ao Elasticsearch (ferramenta de código aberto de armazenamento, busca, visualização e tratamento de dados digitais), que possibilitou a aplicação de buscas temáticas e a construção de dashboards interativos para visualização dos dados. Esses recursos permitiram identificar padrões discursivos e estruturar as mensagens em um ambiente de análise confiável e rastreável. No processo de coleta, foram utilizadas buscas formuladas para mapear termos-chave relacionados à escravidão, abolição e o Dia da Consciência Negra. A extração resultou em um total de 622 mensagens, compartilhadas por 178 usuários, coletadas em 154 canais e 115 supergrupos públicos do Telegram. Esses dados, devidamente tratados e indexados no Elasticsearch, constituíram a base analítica para compreender as estratégias discursivas utilizadas em ambientes digitais. A análise exploratória utilizou técnicas de RAG (Retrieval-Augmented Generation), uma técnica que combina modelos de linguagem de grande escala com mecanismos de busca em bases externas, para confrontar os conteúdos coletados com bases historiográficas confiáveis, como artigos acadêmicos, leis e obras de referência, possibilitando o mapeamento de apropriações distorcidas, deslocamentos semânticos e estratégias de manipulação. Os resultados apontam que termos como “abolição”, “consciência negra” e “Zumbi” foram recorrentemente mobilizados em narrativas revisionistas que relativizam a escravidão e reforçam discursos de harmonia racial. O uso experimental do RAG demonstrou potencial como ferramenta de apoio à historiografia digital, ainda que incipiente, ao permitir a formulação de perguntas e caminhos de análise diante de bases massivas de dados impossíveis de serem examinadas de modo analógico. Conclui-se que a pesquisa reforça a importância da incorporação de metodologias digitais à crítica historiográfica e da formulação de políticas públicas voltadas à regulação e à educação digital, capazes de mitigar os impactos da desinformação histórica sobre a escravidão no Brasil, alinhando-se à missão da UNILAB de combater discriminações e valorizar a diversidade.

Nota de agradecimento: Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e UNILAB-PIBIC pelo financiamento da pesquisa intitulada História em disputa: revisionismo histórico nos ecossistemas de desinformação do Telegram (2018 a 2024), executada entre 01/10/2024 a 30/09/2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Agradecemos à parceria com o LABHUFBA que nos possibilitou acesso aos dados, estrutura computacional, treinamentos e apoio em todas as etapas da pesquisa.

Palavras-chave: telegram;; negacionismo histórico;; escravidão;; história digital.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras, Discente, jaimengolacativa@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras, Docente, profericbrasil@unilab.edu.br²